

# Economia.

**Concurso: salário de R\$ 5,6 mil no serviço federal**  
Pág. 34

EDITORA:  
**ELAINE SILVA**  
ecferreira@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8327  
agazeta.com.br/dinheiro



## BYE, BYE, PORTO?

## AMERICANOS AMEAÇAM

## DEIXAR ITAPEMIRIM



### Sem licença ambiental no Estado, Edison Chouest vai para o Rio

ABDO FILHO  
afilho@redgazeta.com.br

O Espírito Santo está na iminência de perder o porto de suprimento às plataformas de petróleo que a norte-americana Edison Chouest ainda pretende construir na Praia da Gamboa, em Itapemirim, Sul do Espírito Santo.

Por conta de um moroso processo de licenciamento ambiental tocado pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema), a companhia já decidiu que levará parte das operações para o Porto do Açú, em São João da Barra, extremo Norte do Rio de Janeiro. O complexo pertence à Prumo Logística Global, que comprou o espaço de Eike Batista. O contrato foi assinado quarta-feira.

“Estamos indo para Açú porque o licenciamento não anda no Espírito Santo. Nosso cronograma previa que estaríamos com a licença de instalação em mãos em agosto do ano passado. Isso porque os trabalhos foram iniciados em novembro de 2010, mas até agora nada. Já marcaram várias datas, mas a coisa não sai. Como temos

contratos que nos obrigam a suprir plataformas em 2015, tivemos de ir para o Açú. Seria impossível cumprir os prazos no Espírito Santo”, argumentou Roberto Toledo, executivo responsável pela construção do porto.

Ele disse que se a licença não sair nos próximos dias, os americanos desistirão do projeto. “Se esse processo não sair nos próximos dias, já era. Estamos indo para Açú começar a atender nossos clientes por necessidade, não por desejo. Mas, já que estamos tendo de arcar com este custo extra, se as coisas não andarem em Itapemirim, será inviável voltar. O governo prometeu a licença para abril, é o que espero que aconteça”, disparou Toledo.

A Prumo informou que a Edison Chouest assinou um contrato para alugar uma área de 255 mil metros quadrados por 15 anos. O cais de 440 metros terá capacidade para 12 berços. Por contrato, a base pode dobrar de tamanho em até 18 meses, chegando a uma retroárea de 510 mil metros quadrados, o mesmo espaço de Itapemirim.

#### PERDAS À VISTA



##### O EMPREENDIMENTO

Uma base de apoio às plataformas de petróleo



##### INVESTIMENTO

Entre **US\$ 600 milhões** e **US\$ 650 milhões**



##### EMPREGOS

**600** na operação e **1,2 mil** no pico de obra

##### ONDE

Numa área de **500 mil m<sup>2</sup>**, na Praia da Gamboa, distrito de Itaipava, em Itapemirim



#### A EDISON CHOUEST

■ Fundada na Luisiana (EUA), é uma das maiores empresas em soluções de transporte marítimo no mundo. Dos **US\$ 8 bilhões** anuais de receita, **US\$ 1,6 bilhão** são faturados no Brasil.

■ Das **230 embarcações** que possui, **70** operam apenas no país, prestando serviços para Petrobras, Shell, Queiroz Galvão, Repsol e outras. Fora o Brasil, a companhia está presente em outros **12 países** e conta com mais de **8 mil funcionários**.

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

A previsão de investimento, ainda de acordo com a Prumo, é de R\$ 950 milhões. O porto começa a operar no início de 2015 e gerará 900 empregos. Roberto Toledo nega essas dimensões. “O que será feito lá é o necessário para começarmos a operar. O foco, por enquanto, segue sendo Itapemirim”.

O presidente da Edison Chouest, Gary Chouest, mostrou-se animado com as possibilidades abertas por Açú. Ao site da Prumo, disse já pensar em expansões. “O Porto do Açú já está pronto e conta com área disponível no entorno, o que possibilita a expansão da nossa unidade e a instalação de uma cadeia de fornecedores. Essas qualidades foram fundamentais na escolha”.

Além da possibilidade de perder um empreendimento orçado em US\$ 650 milhões que gerará cerca de 1,8 mil empregos, o Estado veria deixar seu território um investimento capaz de atrair uma série de empresas. Bases como a da Edison Chouest costumam ser rodeadas pelos fornecedores das plataformas, de

fabricantes de peças a empresas de comida.

#### ESTADO NEGA SAÍDA

O secretário de Desenvolvimento do Estado, Nery De Rossi, negou que a Edison Chouest esteja saindo do Espírito Santo. “Serão dois empreendimentos, um aqui e outro no Rio. Perceberam que as oportunidades são maiores no Brasil”. Sobre o licenciamento, Nery negou atrasos e disse que a documentação sai hoje. “Foi feito conforme as condicionantes eram cumpridas. A licença sai amanhã (hoje), no máximo. O projeto está mantido”.

O presidente da Assembleia, Theodorico Ferraço, que tem sua base eleitoral na região, não poupou o governo. “Por anos alertei as autoridades devido à demora em iniciar a construção do Contorno Rodoviário de Itaipava, à falta das autorizações ambientais necessárias e à criação do sistema de abastecimento de água. Infelizmente nada aconteceu. Agiram contra o povo e contra o desenvolvimento do município e do Estado”.